

O CONTROLE INTERNO NA GESTÃO DAS EMPRESAS LOCALIZADAS EM ARAPIRACA - AL

Carlos Alberto dos Santos

Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

E-mail: carlos_alberto_lima@live.com

Jamisson Carlos Cordeiro da Silva

Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

E-mail: jamissonrocha@outlook.com

Willian Barbosa Santos

Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL

E-mail: contabilidade@popularalimentos.com.br

Linha Temática: Controladoria no Setor Privado

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi identificar a aplicabilidade de controles internos nas empresas atuantes em Arapiraca, localizada no agreste do estado de Alagoas, evidenciando a necessidade da adoção de alguns procedimentos de controle dentro das entidades fazendo correlação ao porte dessas organizações. Em fins específicos este trabalho buscou identificar o perfil dos respondentes, porte/perfil das empresas e levantar as possíveis dificuldades para gerenciamento dos controles. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado que foi aplicado de forma presencial. A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2015 e a abordagem dessas organizações foi feita por acessibilidade e conveniência, interpelando ao todo 31 empresas localizadas no agreste alagoano, distribuídas entre indústria, comércio e serviços. A tabulação desses dados coletados foi feita através de planilha em Excel. Constatou-se através da pesquisa que grande parte dos entrevistados concentra sua atenção nos controles de caixa, contas a receber e contas a pagar. E independente do porte da empresa ou ramo de atuação, todos os entrevistados utilizam algum tipo de controle interno no seu processo de gestão e que quanto maior o porte da empresa, maiores são os cuidados tomados e mais diversificados e apurados são os tipos de controles utilizados.

Palavras-chave: Controle Interno; Aplicabilidade; Gestão de Empresas.

1. INTRODUÇÃO

Há necessidade do acompanhamento constante dos resultados das empresas. E para que possam continuar atuando em um mercado que exige cada vez mais de seus gestores, faz com que busquem aperfeiçoar as técnicas já existentes e criar novas alternativas de trabalho que possam satisfazer as necessidades das organizações de forma eficiente e eficaz. E exigindo muito cuidado com os detalhes, pois de acordo com o Sebrae as micro e pequenas

empresas, costumam ser as principais vítimas da má gestão, sem chegar pelo menos ao segundo ano de atividade.

Ferreira Neto (2002, p.50) menciona que o processo de gestão não é algo fácil, requer diversos cuidados a serem tomados pelos gestores frente a diversas situações em que precisam tomar decisões para o futuro da organização.

“Para que se verifique a importância do controle, é oportuno analisar o crescimento e a diversificação de uma empresa.” (ATTIE, 2011, p.191), isso acontece, porque quanto maior a empresa, mais funcionários ela possui, ou seja, quanto maior for o crescimento de uma empresa mais controles devem ser implantados para que os sócios não percam o domínio das atividades exercidas e das metas a serem alcançadas. Assim se torna necessária a constituição de um controle interno mais elaborado, de forma que os objetivos da empresa possam ser atendidos, e também as informações contábeis possuam maior credibilidade, evitando informações distorcidas.

A necessidade de acompanhar de perto todos os fatos que possam vir interferir no patrimônio faz com que, a cada dia os gestores se preocupem mais em como trabalhar técnicas de controles que possam assegurar informações precisas para a tomada de decisão. Diante disto, na intenção de evidenciar a necessidade do controle interno para a tomada de decisão, indaga-se a seguinte questão: **Qual a aplicabilidade de controles internos nas empresas atuantes em Arapiraca-AL?**

Trata-se como objetivo geral identificar qual a aplicabilidade dos controles internos utilizados nestas empresas. Para atingir o objetivo geral, foi trabalhado os seguintes objetivos específicos: Identificar o perfil dos respondentes; identificar o porte/perfil das empresas estudadas e levantar as possíveis dificuldades para gerenciamento dos controles.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar a relação quanto a utilização e grau de importância atribuído aos controles internos nas empresas da cidade de Arapiraca.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Controle Interno

O controle interno pode ser definido como um conjunto de procedimentos realizados pela administração da empresa, que tem por objetivo a conferência de dados, a verificação da eficácia dos sistemas implantados na empresa de forma a proteger o patrimônio de possíveis desvios ou fraudes, resguardando assim os interesses dos sócios, diretores e administradores, objetivando o alcance de metas, e garantindo a credibilidade das informações que serão usadas como apoio para as decisões. De acordo Crepaldi (2011, p.376).

Controle interno compreende: o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, e verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

Em qualquer empresa independente do porte é necessário criar algumas rotinas e seguir os passos de um manual de controle interno. Segundo Dias (2010, p.43) este “representa o direcionador de todos os processos desenvolvidos pela empresa, logo, abrange a totalidade de procedimentos e rotinas necessários para a sua aplicação.” Esse manual deve ser de fácil e rápida compreensão, para que qualquer pessoa entenda:

- A ordem de execução das atividades;
- Como são realizados os procedimentos;
- As informações registradas nos sistemas informatizados;
- As operações automatizadas;
- As operações que necessitam de intervenção humana;

- Os relatórios emitidos e seu destino e objetivo. (DIAS, 2010, p.45).

A verificação da eficácia e do cumprimento das normas estabelecidas pelo controle interno, bem como a sua modificação ou adaptação a novas circunstâncias, é de responsabilidade da administração da empresa. “A eficiência do sistema de controle interno como um todo deve permitir detectar não somente irregularidades de atos intencionais, como também erros de atos não intencionais”. (ATTIE, 2011, p.204).

O controle interno não está baseado apenas em um bom sistema informatizado, vai além disso, faz-se necessário planejamento estratégico, mapeamento operacional e treinamento de pessoal. Com a elaboração de manuais claros e precisos, quanto aos procedimentos a serem executados diminuindo ao máximo as possibilidades de erros e contribuindo para a economia de tempo na execução de tarefas.

2.1.1. A Importância do Controle Interno

O uso de um sistema de controle interno não se limita em evitar fraudes, ele é de fundamental importância para a gestão, além de proporcionar maior credibilidade, segurança e integridade às informações administrativas e contábeis, ainda minimiza riscos como erros involuntários.

O controle interno é muito importante no auxílio da realização de trabalhos de auditoria, eles facilitam o acesso às informações de vários setores da empresa, podendo reduzir o tempo para análise dos auditores, proporcionando respostas tempestivas, redução de custos e maior segurança nas informações.

O bom funcionamento do controle interno requer um conjunto de métodos e procedimentos que garantirão a proteção do patrimônio líquido e operacional das empresas, prevenindo a ocorrência de fraudes e promovendo o registro contábil correto e a eficiência operacional.

2.1.2. Objetivos e Características do Controle Interno

O ponto de partida para a realização de ações produtivas de uma empresa é o planejamento empresarial, definir quais são suas metas, seus objetivos e os processos que serão adotados para alcançá-los, o planejamento orienta a trajetória da empresa e mantém todos os níveis da empresa, seja operacional, comercial ou administrativo, focados em um objetivo bem definido. “Planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente quais os objetivos almejados e o que deve ser feito para atingi-los da maneira adequada. No fundo, o planejamento é a diferença entre uma situação atual e uma situação desejada como objetivo” (CHIAVENATO, 2000, p.16).

Após a etapa de planejamento e implantação das políticas de produção e gestão, é necessário manter um controle permanente sobre as atividades e processos em andamento. O controle interno deve levar em consideração os aspectos físicos e o fator humano de produção. Ambos estão sujeitos a erros, propositais ou não, e necessitam de formas independentes de avaliação, mesmo que estejam estritamente relacionados, como normalmente estão.

Segundo Attie (1992), os controles podem, portanto ser de dois tipos:

- Controles contábeis: compreendem os controles relacionados à fidedignidade dos registros contábeis e procedimentos destinados à proteção do patrimônio da empresa.
- Controles administrativos: relacionam-se com os procedimentos operacionais e com os objetivos traçados pela empresa. Visam garantir que as missões e políticas internas sejam atingidas.

Os objetivos primordiais dos controles internos são: fornecer à contabilidade dados corretos e conferir a exatidão da escrituração, evitar desperdícios, erros e, se ocorridos

identificá-los. As empresas possuem características singulares que devem ser consideradas quando se criam controles internos. Modelos de controle aplicados a uma companhia podem não trazer o resultado esperado em companhias semelhantes. Isso porque, assim como as empresas, os controles internos também possuem características específicas que devem ser adequadas à realidade de cada organização.

A aplicação de técnicas que possam mensurar e qualificar a precisão dos controles utilizados é extremamente necessário a fim de retratar os benefícios provenientes desses métodos. Analisando se há pontos que possam ser melhorados, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da organização.

2.1.3. Controles Internos Interligando os Setores

Para ser eficiente um sistema de controle interno precisa proporcionar amarração entre os setores, indiretamente, o sistema permite que um setor controle o outro, dificultando a ocorrência de fraudes e consequentemente possibilitando a conferência de uma rotina, que por erro ou negligência pode acarretar prejuízo para empresa.

Um exemplo de amarração do sistema é visível quando em uma entrega existe uma devolução parcial de um item que o cliente não havia pedido, o registro dessa devolução acrescenta o item ao estoque físico (Setor de Controle do Estoque), diminui o valor de débito do cliente (Setor Financeiro), diminui o fluxo de caixa (Setor Financeiro), diminui a comissão do vendedor (Setor de Vendas), gera uma Nota Fiscal de Devolução com estorno de impostos (Setor Contábil e Fiscal), causa uma insatisfação no cliente e o vendedor é punido por vender algo que não foi pedido (Setor de Qualidade).

Uma operação simples envolve várias pessoas e evita que nesse mesmo caso simplesmente a mercadoria não voltasse para o estoque e a empresa além de perder o item ainda teria um problema com o cliente que pagaria o valor menor do que a empresa estava esperando. Com um sistema devidamente amarrado, essa operação é controlada a cada momento em que um registro é inserido no sistema. O controle interno deve ser estruturado de modo que permita o envolvimento de todos os setores de forma simples e segura, com controles específicos que permitam um resultado comum e tempestivo.

2.2 Ferramentas de Controle

Qualquer que seja a ferramenta de controle, esta trará algum benefício à organização, por mínimo que seja e ajudará na tomada de decisão. Em seguida, os tópicos tratam de algumas ferramentas utilizadas.

2.2.1. Controles Internos no Setor Financeiro

O setor financeiro é um dos pontos fortes de uma empresa, tendo em vista sua responsabilidade de lidar com funções de grande importância como administrar o dinheiro da empresa, cuidando dos pagamentos e recebimentos, com o objetivo de controlar os gastos e receitas. Principalmente o controle das disponibilidades (caixa e bancos), contas a receber e contas a pagar interferem diretamente na continuidade da empresa.

O controle das atividades financeiras de acordo com Pottmeier “possibilita observar antecipadamente as necessidades de caixa da empresa auxiliando na tomada de decisões, para que possíveis eventos de insolvência, como falta de capital de giro e até mesmo a falência, possam ser corrigidos ou evitados”. (POTTMEIER, 2010, p.21)

Uma boa gestão e controle das finanças são fundamentais para ampliar o patrimônio de uma empresa, além de promover sua continuidade no mercado econômico atual com

competitividade e solidez, pois estes controlam os recursos financeiros necessários maximizando os resultados.

2.2.2. Disponibilidades (Caixa e Bancos)

São considerados como disponibilidades: o numerário em mãos, em trânsito e os saldos bancários que possam ser livremente utilizados, os cheques à vista em poder da entidade, as aplicações em título negociáveis com conversibilidade imediata e as aplicações em ouro. (ATTIE, 2009, p. 298).

O controle das disponibilidades visa garantir que recursos financeiros estejam disponíveis para honrar os compromissos de curto prazo.

Abaixo algumas medidas que servem para fortalecer tal controle e que podem ser utilizados de forma quase padrão pelas diversas empresas: segregação de funções entre a custódia de valores e a contabilização, sistema de autorização e aprovação para pagamento, conciliações bancárias periódicas, utilização de fichas de razão individuais para as diversas contas do disponível, utilização de duas pessoas independentes para a assinatura de cheques, abertura de contas bancárias pela administração, sistema de fundo fixo para valores mantidos em mãos, controle de pagamentos para evitar atrasos e conseqüentemente multas ou juros de mora, controle diário dos recebimentos e acompanhamento entre o valor depositado e o efetivamente recebido. (ATTIE, 2009, p. 300).

Dentro da empresa, o caixa representa os recursos imediatamente disponíveis para pequenas despesas diárias e pagamentos não previstos. O banco compreende os saldos bancários em conta corrente, que a empresa disponibiliza para saques ou aplicações.

2.2.3. Contas a Receber

As operações de vendas de mercadorias, produtos ou serviços a prazo, ou seja, para posterior recebimento geram para as empresas um direito, este é registrado no ativo como contas a receber, sendo baixada após o pagamento por parte do comprador. “As contas a receber referem-se aos direitos de que a entidade é titular, decorrente dos eventos econômicos de venda a prazo de mercadorias, produtos e serviços relativos a seu objeto social”. (ATTIE, 2009, p. 318).

Para a empresa manter um bom controle das contas a receber precisa ter em boa forma a organização: um sistema de cadastro dos clientes, com todas as informações possíveis, sobrenome completo, dados pessoais, endereço, referências familiares e comerciais, um serviço de cobrança e uma carteira de títulos bem organizados, constantemente vistoriados e em perfeita conexão com os serviços de cobrança, e preferência por recebimentos através de transações bancárias.

2.2.4. Contas a Pagar

Forma o contas a pagar todas as obrigações para com terceiros. Conforme Crepaldi (2011, p. 629) “as obrigações representam fontes de recursos e reivindicações de terceiros contra os ativos da empresa”.

A origem do contas a pagar se dá pela necessidade da empresa em adquirir algum bem ou serviço para a continuidade de suas atividades com pagamento futuro, estes são registrados no passivo. As obrigações da empresa compreendem normalmente os seguintes grupos: fornecedores a pagar; empréstimos a pagar; impostos a pagar; salários a pagar e encargos sociais a recolher.

A boa administração desta conta segundo Pottmeier é relevante, tendo em vista que interfere nos numerários da empresa assim com o contas a receber. Logo: O controle adequado, de custos, gastos e tudo que gera uma obrigação a pagar, com normas internas, procedimentos para as compras, etc., pode contribuir para o bom desempenho e resultado da organização. (POTTMEIER, 2000, p. 48).

O contas a pagar é tão importante quanto o contas a receber, pois reflete a credibilidade da empresa frente aos credores e a sociedade em geral, sua manutenção periódica é de suma importância para o bom funcionamento da organização como um todo.

2.2.5. Controles Contábeis

Os controles contábeis são aqueles que se relacionam diretamente com o patrimônio e com os registros e demonstrações contábeis (SÁ, 1998). O objetivo dos controles contábeis é de que as transações sejam registradas de forma a permitir a elaboração contínua de demonstrações financeiras e a manutenção do controle contábil sobre todos os ativos da empresa.

Almeida (2003) traz como exemplos de controles contábeis os sistemas de conferência, aprovação e autorização; a segregação de funções; controles físicos sobre ativos e auditoria interna. Ainda, segundo Almeida (2003), uma vez que é objetivo do auditor externo ou independente emitir opinião sobre as demonstrações financeiras, este deve avaliar os controles contábeis, pois estão relacionados com estas demonstrações.

O controle contábil é um dos mais importantes para a manutenção da saúde econômica, financeira e patrimonial da empresa, é na contabilidade onde há o desfecho da real situação empresarial. É através de informações contábeis precisas que se é traçado todo o planejamento estratégico de curto e longo prazo, determinando onde se está e até onde se quer chegar.

2.2.6. Controles Administrativos

Controles administrativos são aqueles que não se limitam apenas ao planejamento organizacional da empresa, mas incluem também os procedimentos e instrumentos adotados para a tomada de decisão por parte da administração, estabelecendo autorizações para as funções gerenciais que ligam os controles às responsabilidades.

Segundo Almeida (2003 p. 63 e 64), são exemplos de controles administrativos: análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos, controle de qualidade, treinamento de pessoal, estudos de tempos e movimentos, análise das variações entre os valores orçados e os incorridos e controle dos compromissos assumidos, porém não realizados economicamente.

2.3. A Gestão da Empresa com Base nos Controles

A crescente importância do controle interno para a gestão empresarial é resultado da valorização da informação confiável e precisa para o processo decisório. As informações resultantes de um adequado sistema de controle interno representam subsídios fundamentais para o desenvolvimento de uma boa prática de gestão.

No caso do planejamento inadequado de certas operações, o controle interno identifica onde os recursos não estão sendo usados com eficiência e possibilita a adaptação do processo em questão. Lembrando ainda, que tão importante quanto ter um bom sistema de controle interno, é saber adaptá-lo as características e necessidades da empresa e influenciar seus colaboradores no sentido de tirar o máximo proveito desta ferramenta. Para as pequenas

empresas cabe o cuidado especial de garantir a formalidade das operações e informações, já que o processo de controle só ocorre adequadamente quando é amparado por um sistema de informações gerenciais que atenda às necessidades do planejamento estratégico.

3. METODOLOGIA

Esta seção trata de como ocorreu o desenvolvimento do trabalho, explicado como foi feita a coleta de dados, as abordagens ao público de interesse, possíveis dificuldades encontradas e resultados obtidos através da análise de dados. Evidenciando uma pesquisa descritiva e de campo, utilizando-se de um questionário como ferramenta para coleta de dados nas empresas localizadas no município de Arapiraca / AL.

Para definir o porte das organizações, foi analisado um estudo do SEBRAE (2014) que se baseia no número de pessoas ocupadas na empresa.

*Quadro 1 - Critério de classificação do porte das empresas por :
pessoas ocupadas.*

PORTE	ATIVIDADES ECONÔMICAS	
	SERVIÇOS E COMÉRCIO	INDÚSTRIA
MICROEMPRESA	ATÉ 09 PESSOAS OCUPADAS	ATÉ 19 PESSOAS OCUPADAS
PEQUENA EMPRESA	DE 10 A 49 PESSOAS OCUPADAS	DE 20 A 99 PESSOAS OCUPADAS
MÉDIA EMPRESA	DE 50 A 99 PESSOAS OCUPADAS	DE 100 A 499 PESSOAS OCUPADAS
GRANDE EMPRESA	ACIMA DE 100 PESSOAS	ACIMA DE 500 PESSOAS

Fonte: Sebrae.

A aplicação dos questionários ocorreu em outubro de 2015 e novembro do mesmo ano, o referido deu-se por acessibilidade e foi aplicado por uma equipe composta de três pessoas, onde o tempo de entrevista teve duração entre 15 a 45 minutos. Em alguns casos, pesquisadores relataram grande dificuldade quanto ao acesso aos gestores e em muitas situações tiveram que ir algumas vezes as empresas a fim de coletar os dados necessários para elaboração da pesquisa, esse foi tido como o principal problema encontrado.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos através da pesquisa que contou com 31 empresas para análise. Os dados foram trabalhados no Excel e expressos estatisticamente. Na tabela 1, foi traçado o perfil dos respondentes.

Tabela 1 – Função dos Respondentes

Função	Quantidade	%
Proprietário	10	32%
Sócio	3	10%
Gerente	13	42%
Outros	5	16%
Total:	31	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Na tabela acima, está demonstrado os perfis dos gestores das empresas que integram a pesquisa em que 42% dos questionários, foram aplicados diretamente aos donos e apenas 16% foram aplicados a outros, tais como diretores e subgerentes. Na tabela a seguir é retratada a formação acadêmica desses gestores.

Tabela 2 – Escolaridade

Escolaridade	Quantidade	%
Ensino Médio incompleto	3	10%
Ensino Médio completo	9	29%
Superior incompleto	4	13%
Superior completo	10	32%
Pós-graduação	4	13%
Outros	1	3%
Total:	31	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Com base na tabela 2, cerca de 52% não possui formação superior, o que é um número considerável, levando em conta as exigências de mercado, onde os gestores precisam se capacitar e reinventar a cada dia para acompanhar as mudanças econômicas e estratégicas. A seguir serão apresentados os dados sobre a faixa etária dos respondentes.

Tabela 3 – Idade dos Respondentes

Faixa etária	Quantidade	%
Menos de 21 anos	1	3,2%
21 a 30 anos	11	35,5%
31 a 40 anos	11	35,5%
41 a 50 anos	4	12,9%
51 a 60 anos	3	9,7%
Mai de 60 anos	1	3,2%
Total:	31	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Observa-se na tabela 3 que 74,2% dos respondentes estão abaixo dos 40 anos, mostrando que grande parte dos gestores arapiraquenses possui um perfil jovem. Em seguida na tabela 4, temos o gênero dos respondentes.

Tabela 4 – Gênero dos Respondentes

Sexo	Quantidade	%
M	18	58%
F	13	42%
Total:	31	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Baseado nos dados da tabela 4, nota-se que 58% das empresas arapiraquenses são geridas por homens e 42% por mulheres, revelando que apesar dos homens ainda representar a maioria, as mulheres estão se destacando cada vez mais na gestão empresarial. Na tabela a seguir, é demonstrada a distribuição das organizações por tempo de atividade:

Tabela 5 – Tempo de Atividade

Anos	Quantidade	%
Menos de 1 ano	0	0%
De 1 a 2 anos	1	3%
De 2 a 4 anos	0	0%
Mais de 4 anos	30	97%
Total:	31	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Como mostra a tabela 5, observa-se que 97% das empresas analisadas possuem mais de quatro anos de funcionamento, vale destacar que estas empresas superaram a média em anos da mortalidade apontada pelo Sebrae, que é de até dois anos, demonstrando que estão trabalhando no caminho certo para se tornarem organizações solidadas no mercado arapiraquense. Na tabela seguinte, é possível ver o ramo de atividade e o porte dos empreendimentos estudados.

Tabela 6 – Atividade Econômica e Porte

Atividade econômica	Micro_empresa	%	Pequena Empresa	%	Média Empresa	%	Grande Empresa	%	Total
Indústria	2	6,50%	3	9,70%	1	3,20%	1	3,20%	22,60%
Comércio	9	29,00%	6	19,40%	1	3,20%			51,60%
Serviços	5	16,10%	3	9,70%					25,80%
Subtotais	16	51,60%	12	38,80%	2	6,40%	1	3,2%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

É interessante observar que somando os 51,6% representados pelas micro-empresas com os 38,8% das empresas de pequeno porte, tem-se 90,4%. O que reforça a tese de que esse seguimento predomina com grande representatividade e se destacou frente à economia nacional. Também não se pode deixar passar despercebido que do total pesquisado 77,4% atuam nas atividades de comércio e serviços em Arapiraca. Na próxima tabela, expõem-se a utilização de sistema informatizado com finalidade de controle.

Tabela 7 – Sistema Implantado

Sim ou Não	Quantidade	%
Sim	23	74,0%
Não	8	26,0%
Total:	31	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

E de acordo com a tabela 7, com 74% a maioria das organizações possui algum tipo de sistema gerencial implantado, o que quer dizer que os empresários estão empenhados, buscando acompanhar as necessidades de mercado com a compra de softwares que possibilitem informações precisas e coerentes com a real situação empresarial. Na tabela a seguir os respondentes demonstraram quais os tipos de informação mais utilizada para a tomada de decisão.

Tabela 8 – Gerenciamento para Tomada de Decisão

Indicadores	Nº de usuários	%
Idéias e Influência dos clientes	12	39,00%
Idéias e Influência dos funcionários	10	32,00%
Consulta à internet	7	23,00%
Planilha estatística	4	13,00%
Sistema de informação gerencial	15	48,00%
Relatórios preparados manualmente	2	6,00%
Pesquisa de mercado	17	55,00%
Intuição	10	32,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Constata-se na tabela 8 com 55% dos empresários que aceitaram responder se baseiam na pesquisa de mercado, 39% representando a influência dos clientes e 48% se valem de sistema de informação gerencial na hora de tomar decisões na gestão de seus negócios. Revelando que além de continuarem valorizando a necessidade de métodos mais usuais como é o caso da pesquisa de mercado e influência dos clientes, esses gestores passaram a fazer uso da tecnologia como uma ferramenta ainda mais segura na produção de informação. Com o avanço tecnológico e as cobranças de mercado fazem com que esses usuários tentem se adequar a cada dia a nova realidade. Já na tabela 9, com a possibilidade de assinalar mais de uma opção, foi analisado o grau de importância dado a alguns tipos de controle.

É possível ver na tabela 9 que há uma maior valorização quanto a utilização dos controles financeiros, foi atribuindo nota 5 pela maior parte dos respondentes aos controles de caixa, contas a receber e contas a pagar. Onde quase todos os respondentes disseram utilizar e consideram de suma importância para a organização. Através desses indicadores pode-se fazer referência aos dados analisados na tabela 6, onde expressa que 90,4% das organizações são micro e pequenas empresas, conclui-se através dessas duas tabelas que a preferência dada a esses três tipos de controle tem relação com o porte da organização, percebendo-se que quanto menor for a empresa, menores serão os cuidados com relação a práticas de controles internos e quanto maior for o porte da empresa maiores e mais apurados são os cuidados tomados.

Tabela 9 – Grau de Importância dos Instrumentos de Controle no Gerenciamento

Instrumentos de controle	NOTAS					Respondentes
	MIN	1	2	3	4	
Tipos de controles	1	2	3	4	5	
Controle de estoque	0	0	1	2	17	20
Controle de caixa	0	0	0	2	25	27
Controle das contas a receber	0	0	0	1	27	28
Controle das contas a pagar	0	2	0	2	25	29
Controle de custos	2	1	3	4	14	24
Controle de despesas	2	0	2	3	13	20
Controle de investimentos	3	0	2	1	2	8
Controle da evolução do número de clientes	4	3	4	4	5	20
Controle da Demanda por produto	2	1	5	6	5	19
Potencialidades e fraquezas dos concorrentes	0	0	4	4	10	18
Respeitar o princípio contábil da Entidade	2	3	2	2	5	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na tabela a seguir, trata das dificuldades no gerenciamento de controles.

Tabela 10 – Dificuldades no Gerenciamento de Controle

Dificuldade	Nº de respondentes	%
Utilização de relatórios contábeis	7	23,00%
Administração dos funcionários	4	13,00%
Utilização de informática	10	32,00%
Outros	7	23,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Fazendo referência a tabela 10, pode-se constatar que 32% possui dificuldades na utilização da informática, o que é um percentual relativamente alto, levando em consideração a evolução tecnológica que exige capacitação e 23,00% tem dificuldade ao manusear relatórios contábeis, a contabilidade é uma fonte imprescindível de informações que pode modificar totalmente o rumo da organização dependendo da utilização desse material pelo gestor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da coleta de dados realizada, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar a aplicabilidade de controles internos nas empresas atuantes em Arapiraca. E as conclusões deste estudo foi que os gestores arapiraquenses em sua maioria são do gênero masculino com 58%, porém as mulheres estão ganhando grande destaque, podendo vir igualar ou até mesmo ultrapassar essa predominância masculina, esses gestores são relativamente jovens com menos de 40 anos e mais da metade dos participantes não possui formação de nível superior.

Já as empresas analisadas, 97% delas estão em atividade no mercado com mais de 4 anos, predominando micro e pequenas empresas, representando mais de 90,4% .

Em relação ao conjunto de controles, todos aplicam algum tipo de controle interno e fazem na tomada de decisão, independente do porte/perfil ou ramo de atuação do empreendimento em que estão à frente, porém é notável a necessidade de melhorias, já que grande parte se detém aos controles financeiros, como controle de caixa, contas a receber e

contas a pagar, apesar de existir outros tipos de controle essenciais ao bom funcionamento da organização.

Entre os problemas encontrados no desenvolvimento do presente trabalho, destacam-se a falta de disponibilidade de tempo por parte dos gestores em contribuir com a pesquisa e a abordagem desses profissionais muitas vezes, bastante receosos ao terem que responder sobre questões do cotidiano de seus negócios.

A pesquisa foi realizada, por acessibilidade e conveniência. Para pesquisas futuras recomenda-se atingir uma maior amostra pesquisada para uma melhor explanação dos dados apresentados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. *Auditoria*: 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria*: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ATTIE, William. *Auditoria*: Conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- _____, William. *Auditoria interna*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. *Auditoria Contábil*: Teoria e Prática; 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____, Sílvio Aparecido. *Auditoria Contábil*: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CHIAVENATO, I. *Recursos Humanos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- DIAS, Sergio Vidal dos Santos. *Manual de controles internos*: desenvolvimento e implantação, exemplos e processos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2010.
- FERREIRA NETO, B. J. Informações contábeis e o processo decisório em pequenas empresas: estudo exploratório na cidade de Goiânia, 2002. *Dissertação* (Mestrado), FEA/USP, São Paulo, 2002.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5º ed, São Paulo: 1999.
- POTTMEIER, Fabiana. Aplicação de controles internos no setor financeiro de uma empresa de pequeno porte no comércio varejista de vestuário. 2010. 71f. *Monografia* (Conclusão do curso) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Ciências Contábeis, Criciúma.
- LEITE, E. *O Fenômeno do empreendedorismo criando riquezas*. Recife: Bagaço. 2000.
- MIGLIAVACCA, Paulo Norberto. *Controles internos nas organizações*. São Paulo, Edicta, 2002.
- SÁ, Antônio Lopes de. *Auditoria Interna*. 2. Ed. São Paulo: Atlas 1998.
- Serviço de apoio às micro e pequenas empresas. Participação das Micro e Pequenas Empresas na economia brasileira. Sebrae, 2014.